

OS PROBLEMAS DA FAMÍLIA GORGONZOLA

Eva Furnari

© Eva Furnari



Resenha

A família Gorgonzola é um tanto problemática. Para começar, eles não são lá muito limpos – afinal de contas, não é fácil ganhar de seus parentes no torneio de chulé: os Cascagrossa tomam pouquíssimos banhos por ano.

Garrancho, o filho mais velho, foi enviado pelo correio para uma escola de bons modos, mas acabou sendo entregue, por engano, a um jardim de infância, onde passou a infernizar os coleguinhas, colocando pimenta no lanche de um, cuspidando dentro da mala de outro e abrindo uma caixa de pulgas famintas em plena classe.

O filho do meio, Picles, tinha uma grande quantidade de zimbudos de estimação debaixo da cama e vivia tentando provar que quem desaparecia com as bolachas que reservava aos bichanos eram os dez adoráveis gatos de sua irmã Grudi.

Já o tio Jonho vivia tendo conversas filosóficas com Nho, seu cachorro de estimação, e provou ser um homem de iniciativa arrojada ao organizar o primeiro congresso de pulgas da região.

Por fim, Seu Franzino, o avô da família Gorgonzola, que, depois, ficou gagá, tinha mania de comparecer às festas de Natal da família vestido de coelho e trazendo consigo uma série de ovos de Páscoa...



Coordenação:
Maria José Nóbrega

Nesta obra, Eva Furnari propõe uma inusitada e divertida maneira de criar problemas matemáticos: cada problema se torna um pequeno conto, que termina com uma pergunta numérica mais objetiva, e outras mais abertas e subjetivas, que estimulam a imaginação do leitor, abrindo espaço para muitas possibilidades de resposta. Subvertendo a assepsia dos números, a autora brinca com elementos um tanto grotescos e absurdos para criar o universo fantástico de uma família bem pouco ajustada, criando efeitos cômicos hilariantes por causa de seus hábitos um tanto incomuns e de suas atitudes exageradas e patéticas.



Depoimento

De Cinthia Rodrigues,
jornalista e mãe

Os problemas da família Gorgonzola é, ao mesmo tempo, um conjunto de desafios matemáticos e uma comédia em 14 capítulos. Em cada um deles, Eva Furnari apresenta personagens e situações engraçadas e conclui com duas perguntas completamente diferentes: uma lógica, com resposta exata com base na atenção aos detalhes e pequenas somas ou multiplicações simples, e outra que pede imaginação.

A família Gorgonzola é suja, arteira e cheia de malucos que cativam os leitores a cada capítulo. Em vez dos tradicionais problemas matemáticos que somam doces ou frutas, aqui se pede o total de mordidas de pulgas e de chicletes colados em um pudim que vai e volta pelo correio. Ao mesmo tempo, é possível se identificar com o irmão mais bagunceiro, os amigos com chulé e os tios atrapalhados.

As crianças entram no clima. Eu pretendia ler uma história de cada vez, mas me pediam “só mais uma”, depois de cada desfecho. Por iniciativa própria, também foram buscar papel e caneta para anotar os números que apareciam no meio e tentar montar a conta o mais rápido possível.

O contraste entre a exatidão do problema e a total abertura da segunda pergunta dá leveza

à obra. Na história dos zimundinhos, bichinhos de estimação verdes que moram debaixo da cama, por exemplo, os leitores são convidados a pensar em como teriam sido nomeados. Em outra história, quando se calcula o valor pago em pizzas de gambá, urubu e sabonete, os leitores são indagados sobre o nome da pizzeria e o restante do cardápio. Em casa, surgiram mais de dez “sabores” entre muitas risadas.

Os apelidos e alguns termos usados pela autora também foram como remexer em um baú de expressões antigas para as crianças. Não sabiam nem que xingamento era “cabeça de prego” nem o que seria uma “escola de bons modos”. Quando chegou a vez de “cor de burro quando foge”, tive a ideia de ligar para os avós e envolvê-los nos problemas da família Gorgonzola.

No final, um bônus: junto às respostas para conferir os cálculos, está o desfecho que a autora escreveu para cada capítulo, para comparar com as respostas imaginadas pelos leitores. Cada um deles rende mais um pouco de riso e conversa.



Um pouco sobre a autora

Eva Furnari nasceu em Roma, Itália, em 1948, e veio para o Brasil aos dois anos de idade, onde reside até hoje. Formou-se em Arquitetura pela

Universidade de São Paulo e foi professora de Artes no Museu Lasar Segall. Na década de 1980, colaborou como desenhista em diversas revistas. Publicou semanalmente, por quatro anos, histórias da Bruxinha no suplemento infantil do jornal *Folha de S.Paulo*. Começou sua carreira de escritora e ilustradora de livros infantis e juvenis em 1980 e hoje tem mais de 60 livros publicados. Possui livros adaptados para o teatro e publicados no México, Equador, Guatemala, Bolívia e Itália. Ao longo de sua carreira, Eva Furnari foi agraciada com diversos prêmios. Entre eles, recebeu sete vezes o Prêmio Jabuti, da CBL, e foi premiada várias vezes pela FNLIJ. Também recebeu o Prêmio APCA pelo conjunto da obra.



Da mesma autora

- ✦ *Problemas boborildos*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Felpe Filva*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Pandolfo Bereba*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Tartufo*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Tantãs*. São Paulo: Moderna.

Sobre o mesmo gênero

- ✦ *A bruxa do armário de limpeza e outros contos*, de Pierre Gripari. São Paulo: Martins Fontes.
- ✦ *O gigante de meias vermelhas e outros contos*, de Pierre Gripari. São Paulo: Martins Fontes.

